

Resultado Neoenergia 2T24

A Neoenergia reportou na noite de ontem (23) seus resultados referentes ao 2T24, com os números divulgados ligeiramente abaixo do que esperávamos.

Do lado positivo, tivemos bons números operacionais no segmento de distribuição, com crescimento da base de clientes e volume injetado. Contudo, a companhia reportou números mais fracos na receita das distribuidoras, impactados pelos reajustes tarifários mais baixos em algumas de suas subsidiárias, o término do contrato de fornecimento de energia da Termopernambuco — finalizado em maio — e a venda de participação em projetos de transmissão para o GIC — deixando de consolidar o resultado, que passa agora a ser contabilizado como equivalência patrimonial.

Apesar dos números ligeiramente menores do que esperávamos, continuamos bastante confortáveis com a tese de investimento na empresa.

Em distribuição, como comentado acima, a Neoenergia apresentou bons números, com crescimento da base de clientes e volumes de energia, impulsionados pelas temperaturas mais quentes durante o trimestre. É importante destacar o crescimento residencial, que teve um aumento de 7,1%. A companhia tem uma parte considerável de suas concessões de distribuição cumprindo os requisitos de qualidade de fornecimento de energia, uma temática que será muito importante para a renovação adiantada das concessões — COELBA, COSERN, Elektro e CELPE.

Também foi relevante a diminuição dos índices de inadimplência, um processo que vem sendo muito bem executado pela companhia. As revisões tarifárias foram impactadas pelo IGPM negativo no período e acabaram contrabalanceando o crescimento de volumes e clientes.

Na parte de geração, a geração eólica e solar tiveram boa performance — com crescimento de 12,5% de energia gerada na comparação anual. Na parte de hidrelétricas, a consolidação de Dardanelos desde setembro de 2023 contribuiu para um resultado melhor na comparação anual. Nas térmicas, o resultado foi pior — conforme comentado acima —, com o contrato de fornecimento da Termopernambuco encerrado. No entanto, é importante lembrar que essa térmica está contratada a partir de 2026, e a companhia está tentando adiantar a entrada em operação.

A parte operacional continua sendo um destaque positivo da companhia que, apesar dos grandes investimentos e da boa qualidade dos serviços prestados, continua crescendo em linha com a inflação — com o PMSO crescendo 4% a/a. Esse é um ponto bastante importante para continuarmos acompanhando, uma vez que a qualidade dos serviços públicos prestados por empresas privatizadas está ganhando cada vez mais atenção, e é claro que é um ponto crucial para a renovação das concessões.

Concluindo, achamos o resultado ligeiramente negativo, porém isso não nos faz mudar de opinião sobre as ações da companhia. A Neoenergia continua entregando um crescimento acima do regulatório, permitindo que seus investimentos — principalmente em distribuição — continuem gerando valor para os acionistas. Como pontos de atenção, temos (i) a renovação dos contratos de concessão, visto que a companhia tem 4 das suas 5 distribuidoras com contratos precisando ser renovados; (ii) a alocação de capital; e (iii) a qualidade dos serviços prestados.

Alexandre Mathias –
Estrategista Chefe

Bruno Benassi, CNPI
– Analista de Ações

Neoenergia (NEOE3) - Compra

| | |
|-------------------|-------|
| Preço Alvo | 25 |
| Preço Atual | 18,53 |
| Upside | 35% |
| Mkt Cap (R\$ brl) | 22,33 |
| # ações (mln) | 1.214 |
| Free Float (%) | 18,7% |

Performance

| | |
|--------|---------|
| Semana | +3,91% |
| Mês | +1,60% |
| Ano | -13,54% |